



EVA
WILMA

CARLOS
ZARA

PLANO BRASIL NA PALMA DA MÃO.

ATÉ QUE ENFIM, A LIBERDADE ABRE AS ASAS SOBRE NÓS.



VOCÊ É LIVRE PARA DECIDIR SOBRE O SEU DIA-DE-AMANHÃ. VOCÊ É LIVRE PARA ESCOLHER OU CRIAR SEU PRÓPRIO ROTEIRO, PARA QUALQUER LUGAR DESTA PAÍS.

COM O PLANO BRASIL NA PALMA DA MÃO VOCÊ VAI ATÉ ESTRANHA TANTA LIBERDADE.

VOCÊ É LIVRE PARA VIAJAR COM QUEM QUISER. NÃO VAI EM GRUPO, MAS TEM TODAS AS MODALIDADES DE TRANSPORTE, EM GRUPO, TRASLADOS NAS CIDADES EM QUE CHEGA, PASSEIOS, TURÍSTICOS, GUIAS, E POR AI A FORA.

VOCÊ É LIVRE PARA ALUGAR, OU NÃO, UM CARRO NA HORA EM QUE DEFINE O ROTEIRO.

VOCÊ É LIVRE PARA ESCOLHER O TIPO DE AVIÃO EM QUE VAI ENBAIXAR, EM O PLANO BRASIL NA PALMA DA MÃO QUEM MANEJA A DESMANDA É VOCÊ.

A ESSAS ALTURAS, VOCÊ DEVE ESTAR PENSANDO: "E, MAS TODA LIBERDADE TEM SEU PREÇO..." QUE TEM, TEM.

MAS, PILO CREDI, SEM DA VASP VOCÊ DÁ 20% DE ENTRADA, PAGA O RESTO EM ATÉ 10 VEZES E O JURO É BADIUNHO, BADIUNHO.

E VOCÊ AINDA É LIVRE PARA FINANCIAR TUDO, INCLUSIVE A PARTE TERRESTRE, NA QUAL VOCÊ QUERIA? POIS ENTÃO PROCURE LOGO O SEU AGENTE DE VIAGENS E PERGUNTE O QUE LHE DER NA TELA SOBRE O PLANO BRASIL NA PALMA DA MÃO. E VAI SER LIVRE ASSIM POR TODO ESSE BRASIL. VAI SER LIVRE VASP, A LIBERDADE TAMBÉM É MAIS GOSTOSA.

QUANDO
O CORAÇÃO
FLORESCE

de ALEKSEY ARBUZOV

CMP 1.2.2.202

Aleksei Arbuzov (1908), autor dramático, diretor e ator russo. Suas peças gozam de grande popularidade na URSS e tratam temas da atualidade especialmente sobre a juventude sem excessiva carga programática. Autor de inúmeras peças entre as quais “A Classe” (1930), “A Hora Doce” (1959), “Uma História de Irkutsk” (1960) e “A Promessa” (1965).

“QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE” título no Brasil da peça “Staramodnaya Komediya” (Uma Comédia à Moda Antiga), escrita em 1975, estreiou no mundo ocidental em Londres no “Aldwych Theatre” pela “Royal Shakespeare Company” em 12 de outubro de 1976, após vitoriosa carreira. Em Lodz (Polônia), Leningrado, Moscou e Bucareste.

Com o título “Old World” (“Velho Mundo”), teve a tradução de Ariadne Nicolaëff, direção de Terry Hands, cenário de Ralph Koltai e música de Ian Kellam. Intérpretes PEGGY ASHCROFT e ANTHONY QUAYLE.

Em 21 de setembro de 1977 estreiou em Paris na “Comédie Champs Elysées” com o título “Le Bateau pour Lipaia” (“A Barca para Lipaia”) com adaptação de Pol Quentin, direção de Ives Bureau, cenários e figurinos de Jacques Dupont, música de Georges Delerue e assistência para dança, canto e mimica de Nicole Dehayes, Yvone Schmidt e Frederic Baptiste. Intérpretes: EDWIGE FEUILLÈRE e GUY TRÉJAN.

Em Nova York recebeu o título “Do You Turn Somsaults?” (“Você Vira Cambalhotas?”) criado por Anthony Quayle para a estréia no “Eisenhower Theatre” do “Kennedy Center”. Com tradução de Ariadne Nicolaëff, direção de Edwin Sherin, cenário de Oliver Smith, figurinos de Ann Roth, iluminação desenhada por Ken Billington e música de Charles Gross. Intérpretes: MARY MARTIN e ANTHONY QUAYLE.

ALEKSEI NIKOLAIEVITCH ARBUZOV

Nasci em Moscou a 26 de maio de 1908. Meu pai, Nikolai, foi um homem estranho. Era de origem nobre, apesar de não possuir fortuna. Minha mãe foi tão somente esposa de meu pai, e não conheceu outras obrigações.

Em todo verão levavam-me às praias de Riga. Estes foram tempos felizes para mim. Era tão belo que me obrigou preferi-lo a todos os outros milagres do universo.

O começo da guerra em agosto de 1914 surpreendeu minha família nas praias de Riga. A guerra separou violentamente os dias felizes de minha infância dos convulsos dias de minha adolescência. Lembro-me da primeira vez que mamãe levou-me à ópera e eu ouvi “Ruslan e Liudmila”.

Um dia, minha mãe levou-me a um circo, e isso modificou minha vida. Não me interessando por mais nada, além do circo, eu não me apercebia que as relações entre meus pais se complicavam: ele nos deixou. Nunca mais o vi.

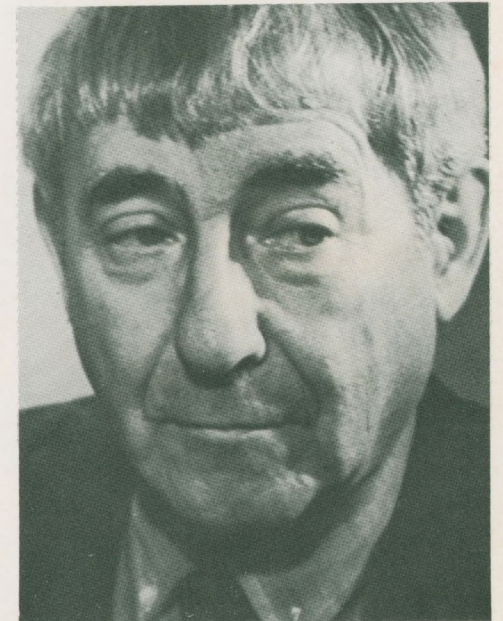
Vi a revolução de outubro na rua, em uma apertada multidão. Começaram dias difíceis em Petrogrado — barricadas, fome, doenças. Minha mãe morreu em 1938. Fiquei sozinho aos onze anos: vendia no mercado, morava onde conseguia entrar e por fim, fui parar em uma colônia de trabalhadores.

Minha salvação foi o teatro: em um dos invernos fui parar no teatro “Bolchói” onde estavam representando Schiller, para os soldados vermelhos vindos do fronte. Este dia decidi o meu futuro. Eu compreendi qual era o poder do teatro e, naquela mesma noite, comeci a sonhar como seria meu futuro no teatro.

Aos 14 anos participei como figurante no teatro “Marinskii”. Aos 16 anos infiltrei-me em um dos muitos estúdios de teatro dramático de Leningrado. Depois ingressei na companhia teatral do teatro de Gaideburov e Skarskaia e, na primavera de 1928, junto com um grupo de jovens teatrólogos, organizei minha própria companhia que, orgulhosamente, foi batizada de “Oficina experimental de dramaturgia”.

É engraçado dizer isso, mas eu me tornei um dramaturgo por acaso...

Aleksei Arbuzov — Moscou 1983



ARBUZOV ALEKSEI NIKOLAIEVICH

Я родился в Москве 26-го мая 1908 года. Мой отец Николай Кирович Арбузов был странный человек. Родился он, кажется, в Самаре, был из дворян, хотя и не обладал состоянием; постоянно затевал коммерческие дела, но тут же вскоре бросал их. Моя мать Надежда Владимировна была лишь женой моего отца и не знала иных обязанностей. Каждое лето меня вывозили на Рижское взморье, где мы и проводили обычно летний сезон. Это были мои счастливые времена: там я впервые увидел море, оно было прекрасно и заставило навеки предпочесть его всем остальным чудесам света. Начало войны в августе 14-го года застало мою семью на Рижском взморье. Он резко отделил счастливую пору детства от смутного времени моего отрочества. Помню, как впервые мама поехала со мной в оперу и я слушал “Золотого петушка”, “Рослана и Лядмилу”... За этим последовали и первые посещения кинематографа. Как-то в начале зимы, мама поехала со мной в циркобюти это решительно изменило мою жизнь. Не интересуясь ничем, кроме цирка, я как-то не замечал, что отношения между родителями осложнились, и отец принял жестокое решение — оставил нас. Он умер в 1920 году в Москве от запятого удара. Октябрьскую революцию я встретил на улице и со стороны Мойки, стиснутый толпой, наблюдал взятие Зимнего дворца. Наступили тяжелые дни Петрограда — блокада, город. В 11 лет я остался один, торговал на рынке, жил где попало, колол дрова, и наконец попал в колонии трудновоспитанных. Свояком явился для меня театр: в одну из самых голодных зим я попал в Большой драматический театр на “Разбойников” Лидера; спектакль играл для красноармейцев, уходящих на фронт. Этот день решил мою судьбу. Я понял, какую власть имеет театр, — и в ту же ночь мечтать о своем будущем в театре. В 14 лет я начал работать статистом в Мариинском театре. В 16 лет я проник в драматическую студию, которых тогда было множество в Ленинграде. Позже я пришел в Палестру — передвижной театр-студию, которой руководили П.П. Гайдебуров и Н.Ф. Скарская. Осенью 27-го года я окончил Палестру и вступил в труппу Гайдебуровского театра. Вместе со своими сверстниками, молодыми актерами, мы организовали живые театральные газеты “За новый быт” и “Свободная служба” и выступили с этим из фабриках и заводов. Весной 28-го года я организовал театр, гордо именовавшийся “Цех экспериментальной драмы”. Забавно сказать, но я стал драматургом...

O DIRETOR - PAULO AUTRAN



O intérprete pode ser também encenador? Desde que se processou, a partir da segunda metade do século passado, a reatualização do teatro, as duas funções pareciam especializar-se em definitivo. O ator dedicado a ordenar o espetáculo, seu ou de outros, se confundia com o ensaiador, longe de exprimir a visão autônoma e unitária da montagem. Muita gente pensa que entregar a direção a um profissional não-especializado representa a tentativa de sobrevivência do velho teatro.

Essa é visão simplista, que nega ao ator a possibilidade de realizar-se em campo diferente. Nada impede que ele tenha concepção do conjunto, nos tempos do encenadores inventivos. E há terreno no qual o intérprete quase nunca se equivoca: entre as suas virtudes, está a de explorar ao máximo as potencialidades do elenco. Por conhecer o ofício, ele extrai tudo do desempenho.

O instinto do palco o leva a concentrar a batalha no diálogo entre o ator e o público. Ou ela é ganha ou não existe teatro, mesmo se são criados truques para iludir os olhos. O grande ator Paulo Autran, ao dirigir, se conduz por essa intuição certa. Sabe-se que virão boas interpretações, porque ele inspira confiança e desperta a magia dos colegas.

Exemplo recente dessa orientação foi **A Amante Inglesa**. A peça de Marguerite Duras não obedece a fatura teatral, na forma dos textos considerados bem-feitos. A criminosa e seu

marido praticamente monologam, cada um por sua vez, diante de alguém que os inquire. Um diretor afoito daria jeito de movimentá-los, para evitar a monotonia. Tudo que fosse artifício apenas ressaltaria a falta de estrutura cênica da obra. Paulo se manteve sentado e fez que Tônia Carrero não se levantasse igualmente da cadeira. A plateia acreditaria na pungência do drama, exteriorizado pela palavra e pelo vigor interpretativo, ou não teria sentido apresentar **A Amante Inglesa**. O excelente desempenho resgatou para o teatro a sutil literatura de Marguerite Duras.

Paulo Autran não dirige muito, porque desde o início se voltou prioritariamente para o trabalho de ator e chefe de companhia. Vários espetáculos seus percorreram o Brasil inteiro, tornando-o o homem de teatro mais importante de sua geração, símbolo da dignidade profissional entre nós. Mas, quando se anuncia uma encenação dele, o menor sentimento é de curiosidade — para não dizer desejo solidário de que Paulo acerte, acrescentando novo triunfo à sua brilhante carreira.

Jáhl Magaldi

Sábato Magaldi

O COMPOSITOR



CARLOS LYRA

Me lembro como se fosse hoje: início dos anos 60, no Rio, inventávamos mil pretextos para receber em casa nossos ídolos da música... Vinícius, Baden, Jobim e no meio deles um, bem mais jovem, muito bonito e tímido. Carlos Lyra.

E seguíamos noite a dentro, eles tocando e todos cantando. O difícil era parar quando o dia raiava. Teve uma vez, em que, percebendo que era preciso parar um pouco, nos entreolhamos prá ver quem tinha a coragem de tomar a iniciativa. Ai Carlinhos disse: "Sabe o que aconteceu?... É que a gente não quer se largar..."

Guardei com imensa saudade aqueles momentos históricos das nossas vidas, da nossa música, do nosso país. Logo depois Carlinhos nos "largava". Preferiu exilar-se. E ficamos cantando a "Quarta-feira de Cinzas"...

E "Primavera" e "Maria Moita" — um hino à mulher brasileira foram nos fazendo agüentar a saudade...

E nesse reencontro, de repente a grande alegria de trabalharmos juntos!... e de cantar, e dançar as músicas de Carlos Lyra, que volta mais jovem ainda, mais bonito ainda!...

Eva Wilma

Eva Wilma
4 de novembro de 1984

O CENÓGRAFO



IRENE E JUCA FALAM DO FELIPPE

IRENE — Eu gostaria de me casar novamente só pra entregar a produção do meu casamento ao Felipe. Por que eu iria ter a mais chic, delicada e linda cerimônia que jamais foi oferecida a uma noiva.

JUCA — O que me encanta no Felipe é que ele não se insinua: ele surge, de repente, educado, numa timidez sempre adequada, polido, gentil: e o ambiente adquire nível.

IRENE — Claro, se ele quisesse ser noivo eu ia exultar! Onde é que se encontra nos dias de hoje, um jovem arquiteto, cenógrafo celebrado em verso e prosa, 1.80 m, olhos cor de mel, mãos lindas, todo bonito, e fino?

E de boa família? E ainda por cima de situação financeira estável.

JUCA — Mas nem tudo são flores...

IRENE — É verdade. Peça pra ele desenhar, não peça pra ele falar. Porque no que Felipe explica...

JUCA — É o que ele é ruim de taboada, meu Deus! E pra calcular a área? E o perímetro? E o volume? Pois pra forrar de pedriscos um pequeno caminho nos "Filhos do Silêncio", ele não me contrata 8 basculantes de 14 m³ cada um?

IRENE — Ele é um ursinho!...

Irene Favache.

Juca de Oliveira

A COREÓGRAFA



Não teve jeito, tentei escapar mas... Ai! Uf! Como fiquei dolorido; estica aqui! Puxa ali! Desenrola a coluna! Vai, imagina um charleston, inventa um tango, acha o equilíbrio...!!!

Olho pra Vivinha e vejo uma ex-bailarina em plena forma. Olho pra Lala e lembro "Clara Crocodilo". Um exemplo de vitalidade e energia!

Entre uma dançada e outra, penso: ...estudei 125 anos para me tornar um engenheiro. Bem que eu podia ter estudado pelo menos um ano de dança.

É. Eu não sou mesmo muito bom em dança... Mas pra Lala não tem muito essa de ser bom ou não.

Ela estimula, tira e amplia o que existe de movimento espontâneo de dentro da gente e, de repente, estamos dançando!

E nos sentindo à vontade dançando do nosso jeito pessoal, mas dançando! Que bom! Lala faz a gente usar a matéria prima que todo mundo possui naturalmente. Felizmente.

Carlos Zara

Carlos Zara
12 de novembro de 1984

A TRADUTORA



MARISA MURRAY

Aleksei Arbuzov é considerado um dos melhores e mais populares dramaturgos russos dos nossos tempos.

“QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE” conta a estória de um amor autoral de um homem e uma mulher, suas solidões, suas lembranças e suas realidades do dia a dia.

De repente, podemos acompanhar as emoções de Lidia e Rodion. Ela, uma mulher que apesar dos sofrimentos por que passou, ama a vida e é uma figura fascinante na alegria, nas lágrimas e nos sorrisos.

Ele, um homem introvertido que pouco a pouco vai rasgando seu véu de silêncio e abrindo seu coração.

Não existe a conotação expressa de problemas políticos ou sociais.

Tudo oscila entre o humor, o lirismo e a emoção.

Naquele céu cinzento de Paris, 1979 era o espetáculo que mais brilhava. Todos saíam com um sorriso nos lábios, felizes, reconciliados consigo mesmo, com os outros, com a vida e, evidentemente, com o próprio teatro.

O ASSISTENTE DE DIREÇÃO



ARNALDO DIAS

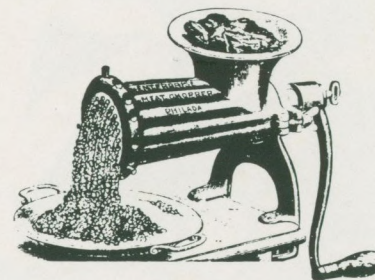
Faço questão de falar do “magro”. Quando é preciso brincar ... ele brinca. Quando é prá trabalhar, no duro ... ele trabalha. Quando é necessário assumir inteiramente sua função de assistente do Paulo Autran, ele assume. Aliás, ele tem no Paulo seu grande ídolo. Seu mestre. E com toda razão. Pronto. “Entreguei” o Arnaldo. E, em nenhum momento vou me arrepender de ter feito isso. Ele é um aprendiz de feiticeiro que, logo... logo, será grande feiticeiro.

Carinhoso e simpático.

Carlos Zara

RECEITAS - LIDIUSHKA

BOLINHOS DE CARNE



INGREDIENTES:

1/2 quilo de carne moída
2 fatias de bacon cortada em tiras
1 colher (sopa) de wodka
sal à gosto
uma pitada de páprika
2 dentes de alho, grandes
uma pitada de nóz moscada
1 ovo grande

MODO DE FAZER:

Misturar tudo, fazer bolinhos, achatar um pouco e fritar em óleo quente. Enxugar bem.

BISCOITO DE AVELA



INGREDIENTES:

100 g de manteiga
100 g de açúcar mascavo
100 g de açúcar
100 g de farinha de trigo
1 ovo
1/2 colher (chá) de sal
1/2 colher de bicarbonato de sódio
200 g de aveia
casca ralada de uma laranja ou um limão

MODO DE FAZER:

Misturar a manteiga e os dois tipos de açúcar. Adicionar o ovo. Colocar os demais ingredientes. Fazer rolos de uns 3 cm de diâmetro. Embalar em folha de alumínio e colocar na geladeira. Depois de gelado, cortar em rodela de uns 5 mm de espessura. Colocar, bem separadas, numa assadeira. Assar em forno médio, por 15 minutos.

NOSSOS COMPANHEIROS



FICHA TÉCNICA

PAC
Produção, Arte, Comunicação
apresenta:
EVA WILMA e CARLOS ZARA
em

QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE

de **Aleksei Arbuzov**

Direção: PAULO AUTRAN
Tradução: MARISA MURRAY
Cenografia: FELIPPE CRESCENTI
Música: CARLOS LYRA
Coreografia: LALA DEHEINZELIN
Assistência de Direção: ARNALDO DIAS
Administração: JÚLIA SALOMÃO
Produção Executiva: CRISTINA SATO
Trilha Sonora: TUNICA
Iluminação: RENATO PAGLIARO
Operador de Som: RICARDO FLEITAS
Operador de Luz: ANTONIO BEZERRA
Maquinista: JOSÉ LUIZ CHIMANSKI
Cenotécnicos: WALTER EMÍLIO • ANTONIO CHIMANSKI
Diretor de Cena: ANTONIO CHIMANSKI
Camareira: MARIA JOSÉ
Fotos: WILSON CHUMBO
Divulgação: PAULO DE SIMONE
Preparação Gráfica Visual: EQUIPE COMUNICAÇÕES LTDA.
Assessoria Jurídica: D'ANTINO ASSOCIADOS
Direção Geral: PAULO AUTRAN
Supervisão Geral: CARLOS ZARA

Agradecimento especial a **GIANNI RATTO**, pela indicação desta peça.
Novembro, 1984

A ATRIZ



EVA WILMA

A peça era de Marceel Achard: “Voulez-vous jouer avec moi?”. O Arena ainda tinha um repertório eclético e a peça com a menina foi seu primeiro grande sucesso e a menina virou sucesso também. Tinha talento, a danadinha, além de beleza.

Em pouco tempo se tornou um dos nomes mais importantes do Teatro e da Televisão.

A gente se encontrava de vez em quando e era sempre um prazer conversar com ela. Bonita, sensata, inteligente e amiga.

Nas pesquisas que a Globo faz para uso interno, sobre a avaliação da popularidade dos atores, o único nome fora dos quadros da emissora a figurar, anos a fio, entre os cinco primeiros, era o de Eva Wilma.

Finalmente trabalhamos juntos em “Pato com Laranja”. Que prazer contracenar com uma colega assim! A amizade se solidificou aí. A admiração também.

Ao voltar da Europa recebi o convite para dirigir “QUANDO O CORAÇÃO

FLORESCE”. Li a peça. A menina linda queria fazer uma mulher madura, sofrida, solitária, humilhada, que guarda dentro de si o amor que tem prá dar e permanece, preservadamente, criança. Claro que aceitei, com alegria.

Nunca achei Eva Wilma tão bonita como durante este nosso trabalho.

Paulo Autran
Outubro, 1984

— Quem é aquela menina linda?
— É a Vivinha. Eva Wilma, estuda balé e veio para cá para aprender violão.

A pergunta foi minha. A resposta de Inezita Barroso que naquele tempo cantava todos os gêneros populares, em várias línguas e tinha pouquíssimas alunas no pouquíssimo tempo que lhe sobrava.

A menina era linda, de fato, que não saía da cabeça de quem a viu uma vez.

Fui seguindo a carreira da menina. Dançou, e bem, enquanto quis. Um dia vi seu nome no Teatro de Arena.

O ATOR

CARLOS ZARA



— O Sérgio Cardoso está lançando um ator novo na companhia dele. É um pão! Alto, louro e simpático! Chama-se Carlos Zara.

— Foi o que uma colega me disse e eu gravei o nome.

— E o Zara fez inúmeros papéis na Cia. do Sérgio e protagonizou algumas peças. E São Paulo todo começou a ouvir falar dele.

Depois foi galã de uma porção de novelas da Excelsior e da Tupi. Virou coqueluche. As fãs desmaiavam.

Parecia que o teatro o tinha perdido prá sempre. Uma ocasião precisei pedir à direção da Tupi que dispensasse um ator por dois dias para que ele pudesse fazer uma excursão com minha Companhia.

— Quem é que manda na Tupi “atualmente”?

O Carlos Zara.

Pensei: que pena que ele tenha deixado de ser ator.

Só alguns anos depois conheci realmente o Zara. Durante as gravações do “Pai Herói”. Que companheiro! O que a gente ria nos intervalos do trabalho, no estúdio e nos corredores da Globo! Tive a impressão de tê-lo conhecido toda a vida.

— Que pena que ele não faça mais teatro.

Era o que eu continuava pensando. Comecei a admirar o Zara, sua capacidade de trabalho, sua atividade, suas qualidades pessoais de bom amigo, de bom irmão.

No ano passado fui ver o Zara no Teatro. “Desencontros Clandestinos” era a peça.

Encontro um novo ator. Sincero, natural, verdadeiro, engraçado, com uma total empatia com a platéia. Que bom!

Paulo Autran
Outubro, 1984



A MÚSICA



RECEITA DE COMPOSIÇÃO

Talvez eu possa dar uma idéia para quem pergunta: “música é inspiração?”, ou “como é esse negócio de música de encomenda?”. A música desta peça foi quase toda composta em meu camarim durante uma temporada de show.

A 1ª parte da música do circo me ocorreu, quando estava lendo o texto e foi nas costas do mesmo que escrevi a partitura.

A 2ª parte já foi escrita na margem de um programa que estava à mão.

E o tema da valsa saiu a poucos minutos de entrar em cena para fazer meu show. Desta vez a partitura foi o fundo de uma caixa de lenços de papel.

Pena que não tivesse guardado e fotografado esses “retalhos” para o programa. Poderiam sair como “receita de biscoitinhos de aveia”.

Carlos Lyra
12/11/84

VIVA O CIRCO

"Viva o circo"

Marcial

Carlos Lyra

ES. QUE CE TO- DOS TEUS CUI- DA- DOS VEM CO- NOS- CO BRA- ços DADOS PA- RA O CIR- CO ES- QUE- CE AS LA- GRI- MAS E AS DO- RES VEM CUR- TIR OS TEUS A- MÓRES CA' NO CIR- CO A- BRAM OS O- LHO S E OS OU- VI- DOS PA- RA A MÚ- SI- CA E A BE- LEZA E LEM- BREM NÓS A- MI- GOS DA GRAN- DE ZA QUE HA' NO CIRCO A- LE- GRI- A PA- LHA- ÇOS MA- GI- A QUE BRIN- CA NÓ S PA- ço VI- VÃO CIR- CO! FIM

versão de Paulo Aultran.

D.C. 2/4

1984

QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE

Quando o coração floresce"

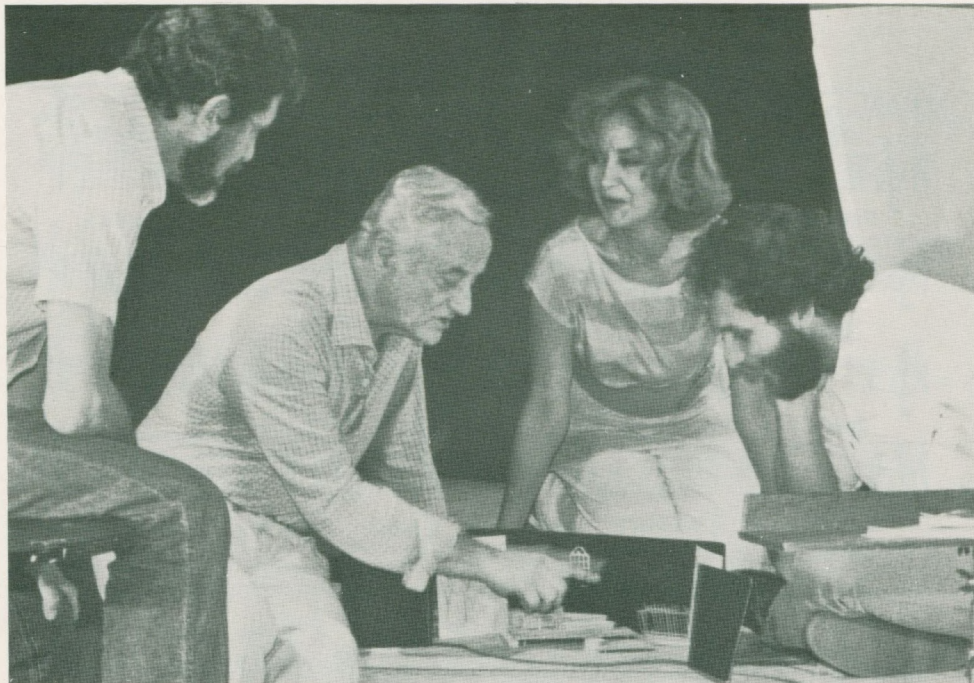
Salsa

Carlos Lyra

ES. QUE CE TO- DOS TEUS CUI- DA- DOS VEM CO- NOS- CO BRA- ços DADOS PA- RA O CIR- CO ES- QUE- CE AS LA- GRI- MAS E AS DO- RES VEM CUR- TIR OS TEUS A- MÓRES CA' NO CIR- CO A- BRAM OS O- LHO S E OS OU- VI- DOS PA- RA A MÚ- SI- CA E A BE- LEZA E LEM- BREM NÓS A- MI- GOS DA GRAN- DE ZA QUE HA' NO CIRCO A- LE- GRI- A PA- LHA- ÇOS MA- GI- A QUE BRIN- CA NÓ S PA- ço VI- VÃO CIR- CO! FIM

1984

A CENOGRRAFIA



Quando eu acabei de ler o texto, que o Zara havia me passado, eu parei e pensei: Meu Deus!

Que loucura! É muito cenário, vai ser impossível — vou falar com o Paulo, preciso saber da concepção dele, talvez nela caiba tudo. Será? Ou será que ele quer Broadway — tudo subindo e descendo, com mar, lago, cidade, praias, cais, hospitais e sanatórios — tudo isso maquinado, vou precisar de uns vinte maquinistas.

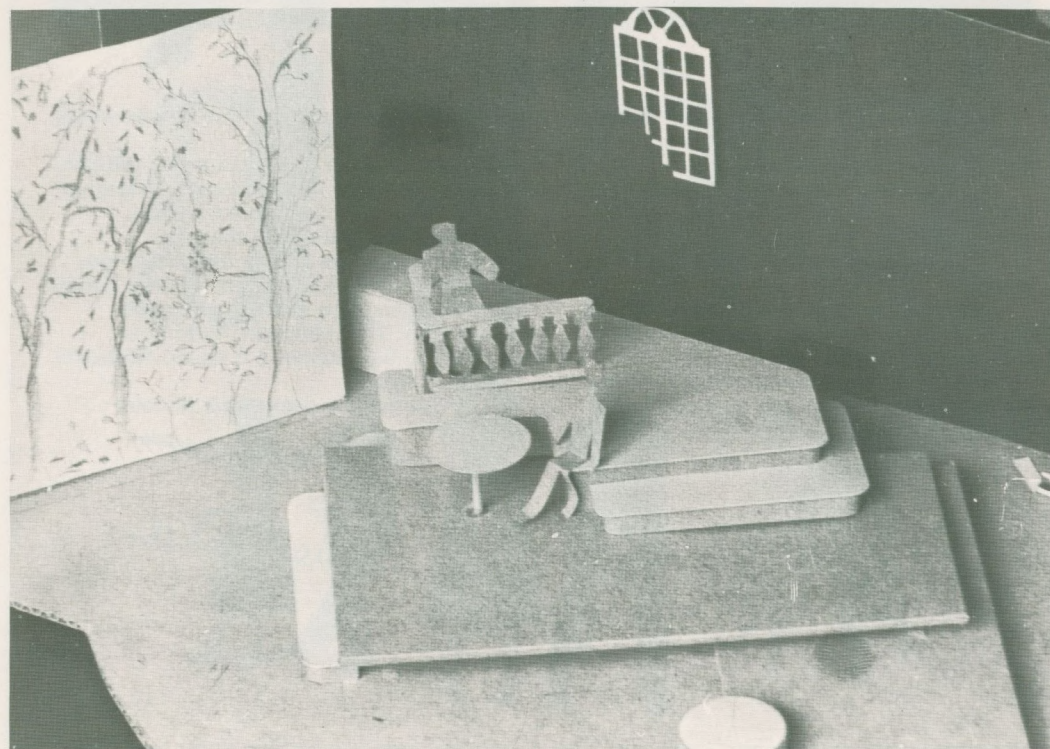
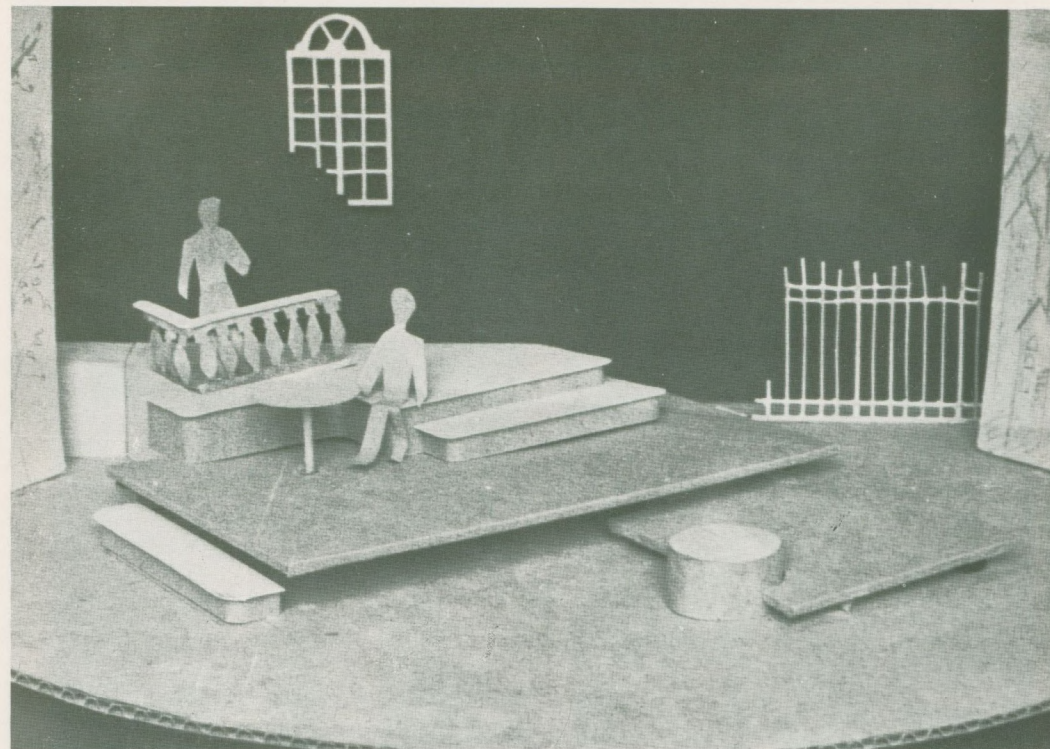
Impossível, ele não é louco. Ou é?

Afinal a loucura era outra, era de uma simplicidade gostosa e delicada como todo o clima da peça. Todo aquele aparato mecânico que eu temia havia se transformado em sutilezas e magias que os próprios atores conduziriam em cena.

E assim foi...

Felipe

Felippe Crescenti



A COREOGRAFIA



LALA DEHEINZELIN

Em tempos tão azedos, errados, tortos, em que tudo está às avessas, nada como uma pequena delícia romântica.

Gostosa como tomar chá, ou como um oásis suave e tranqüilo de onde a gente sai refrescado. Tudo tão otimista e positivo. Tudo tão de acordo com o que a gente precisa.

Bem, você pode dizer que não é bem assim, que essa é a minha opinião. É claro. Eu é que estou escrevendo.

Eu é que estou achando ótimo e me divertindo muito. Mas não se preocupe: daqui a pouco é a sua vez. Adoro comédias,

acho o humor importantíssimo, fundamental instrumento precioso.

Adoro também diferenças e esse trabalho é uma pérola para minha coleção. Trabalhar com uma geração que não é a minha, aprender outros métodos, absorver.

Coreografar um casal e não um grupo, fazer uma coreografia realista, usando danças de salão numa peça que não é musical. Teatríssimo. Tudo diferente, tudo novo. Ou não? O bom humor e o ânimo florescem. Quando? Agora.

P.S.: Alguém sabe como fazer biscoito de aveia?

Lala *Deheinzelin*

Lala Deheinzelin

O CHARLESTON



VAMOS CONVIDAR O PAULO AUTRAN PRA DIRIGIR



PAULO, um abraço.

Bom saber que você está de volta e, como não podia deixar de ser, com mais uma bagagem de sucesso.

Veja você. Estamos com uma peça ótima: "QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE". Um texto russo, contemporâneo.

Ficamos apaixonados pela peça, pelas personagens, pela possibilidade de se fazer um espetáculo bonito, romântico, leve. E poético.

Não interessa muito, na nossa opinião, a idade dos personagens. Interessa mais o problema da solidão, da libertação, do amor. Enfim, é um pré-texto. Está em aberto.

Disse pra Vivinha: "Como seria bom se a gente pudesse ter o Paulo pra nos dirigir". Mas você viajou e o sonho parecia acabado. Tentamos outras soluções que não deram certo por compromissos já assumidos por outros colegas nossos.

E, como as dificuldades podem nos levar a um "porto seguro", voltamos hoje, caso você possa e se entusiasme ao sonho inicial: "como seria bom se a gente pudesse ter o Paulo pra nos dirigir!..."

É claro que o sonho tem muito a ver com a afeição, a admiração e o enorme respeito

profissional que temos por você.

Nossa estréia nacional será em Brasília, no Memorial JK.

Temos o Culturinha pra ensaios e temporada em S. Paulo. Estamos nós, atores, dispostos a um trabalho "legal".

Nossa equipe técnica, administrativa e promocional já está definida. Só nos falta o Diretor pra que seja definida a concepção do espetáculo e a equipe artística.

Vamos ficar torcendo pra que você se entusiasme. Acho que vai ser muito bom e, temos certeza de que será uma alegria trabalharmos juntos. Até já.

De Wilma
Calafas

P.S.: Ai vai o texto em francês pra você fazer uma avaliação da peça.

REENCONTRO COM CARLINHOS LYRA

Carlinhos. Um abraço.

Estamos às vésperas de um novo espetáculo, uma nova produção.

Gostaríamos de ter você integrado na nossa equipe. Seria maravilhoso!

Tomamos a liberdade de mandar o texto e, como dissemos a Kate por telefone, esperamos que você goste dele como nós gostamos. Paulo (o Autran) vai dirigir a peça. Falamos em você e ele ficou entusiasmado.

Está tudo armado pra que a estréia seja em Brasília no Memorial JK. A partir daí, S. Paulo (no Culturinha), Rio, as principais capitais, cidades importantes e interior de S. Paulo.

Enfim, como fizemos com nossa última produção, os "Desencontros". Com esse novo texto pretendemos um vôo maior.

Um espetáculo que seja poético, romântico. Resgatar o romantismo nessa época de violência é a proposta que nos atrai.

Estamos torcendo pra que você goste e possa participar. Aguardamos um telefonema seu no domingo.

Mais sucesso ainda no seu Show.

Eva e Zara

Estamos mandando também a versão americana pra você "curtir" melhor.

Setembro 84.

VOU LIGAR PRO FELIPPE CRESCENTI

- Alô!
- Felipe?
- Sim...
- É o Zara. O Carlos Zara.
- Sim...
- Olha. Eu e a Eva estamos montando uma peça. Chama "QUANDO O CORAÇÃO FLORESCE". Uma peça russa contemporânea.
- Sim...
- Quem vai dirigir é o Paulo Autran.
- Sim...
- Bem. Ele gostaria que você fizesse a cenografia da peça. Você topa?
- Eu... Bem...
- Desculpe ser tão direto. É que estamos a 70 dias da estréia. O que você acha?
- Bom. Estou terminando um trabalho com

a Irene e o Juca. Sabe, eles estréiam no dia...

— Tá. Vou te mandar o texto e se você gostar a gente pode começar daqui a dez dias.

— Tudo bem. Mas... Veja... Eu... Eu ia adorar trabalhar outra vez com o Paulo.

— Então. Vamos criar juntos. Veja. O Paulo é incrível, o Carlos Lyra vai fazer...

— O Carlinhos tá nessa?

— Tá. Vai fazer a música. E eu acho que fica legal se você fizer parte da equipe.

— Eu também acho. Te telefone na quarta, tá legal?

— Tudo Bem. Estou torcendo. Tchau.

Carlos Zara

Outubro, 1984

SEGURA A JÚLIA!

- Júlia! Cê tá bem? é a Vivinha.
- Tudo ótimo!... Onde vocês estão?
- Estamos telefonando do Rio. Seguinte: até quando vai seu trabalho aí com a Mirian e a Cléo?
- Parece que mais um mês, no máximo dois.
- Então nós queremos que você comece, no dia seguinte do encerramento, a cuidar da nossa nova produção.
- Mas, espera aí, estamos em maio, tem tempo... Se vocês pretendem estreiar em fins de outubro!...
- Que tempo, nada, Julinha, as gravações da novela terminam em julho e se não tivermos nosso ministério das finanças funcionando sob seu comando, não dá! Sem você a gente não dá a partida, Júlia!
- Mas, não! Vocês não precisam fazer

gastos antecipadamente, vamos economizar julho e agosto.

Em setembro, lá pro fim do mês vocês me contratam.

— Você tá ficando louca! Não podemos correr o risco de perder você! Está todo mundo querendo comprar teu passe, que eu sei... e não adianta... não vamos abrir mão de ter você na administração do nosso espetáculo. E você já vai receber na semana que vem as primeiras coordenadas. O Zara já quer marcar todas as datas... Estamos com a maior garra de iniciar logo a produção. O texto é bonito, Júlia, vem pra cá no dia da tua folga, você relaxa, a gente mata a saudade, e contamos tudo pessoalmente. Considere-se contratada! De economia, a gente fala depois.

A EQUIPE TÉCNICA



UNIÃO SOVIÉTICA, 1958

Se no Ocidente, os anos entre fins da década de 50 e início da de 70 foram anos de sonhos de mudança e aspiração de uma nova vida, mas que de concreto resultaram na consolidação de poderes retrógrados, na União Soviética esses anos representaram quase o oposto: da consolidação das mudanças concretas começaram a nascer os sonhos.

Um ciclo se encerrava: o da chamada acumulação primitiva de investimentos sociais, uma fase do socialismo soviético conhecida genericamente sob o nome de "Stalinismo".

Tendo a revolução socialista sido feita num país capitalista sem capital — a Rússia tsarista — foi necessário acumular meios para investimentos por métodos ainda não suficientemente estudados, situação agravada pela guerra civil, o cerco imperialista e a barbárie da Segunda Guerra Mundial, em que morreram 20 milhões de soviéticos e foram destruídas centenas de cidades. Nos fins da década de 50, no entanto, essa fase da acumulação primitiva soviética estava se encerrando. Iniciava-se a fase da acumulação socialista propriamente dita.

Então as pessoas puderam dar mais vazão a seus sonhos, a seus sentimentos. Encaminhados os problemas materiais, era possível abrir o peito, talvez para rir, talvez para chorar. E para sonhar.

E surgiram sonhos ousados, na verdade os sonhos mais ousados que a humanidade já teve e que agora parecem em vias de realização, ainda que a prazo longo.

Renato Pompeu
Jornalista e escritor

EVA WILMA e CARLOS ZARA, atores-produtores

agradecem:

UNIÃO CULTURAL BRASIL-URSS (SP) pelo trabalho de pesquisa.

Richard Marcel Metairon e Beto
(BEKA HAUTE COIFFURE)

CARLO - Haute Couture que veste Eva Wilma

GARVEY PARK HOTEL - Brasília, que gentilmente nos recebeu.
e, REDE GLOBO pela cessão dos próprios (ou dos mesmos)
(ou deles), (ou outra coisa qualquer).

PAC

PRODUÇÃO ARTE COMUNICAÇÃO S/C LTDA.

Rua Cojuba, 1154 - Conj. 52

Tel.: 815-5503